

Os conceitos de espetáculo e poder simbólico do ponto de vista da mídia

Vivian Paixão

Mídia, espetáculo e poder simbólico, publicado pela Editora In House, reúne artigos elaborados a partir das reflexões desenvolvidas nos Seminários “Comunicação e Política na Sociedade do Espetáculo” e “Teorias da Comunicação: articulações, aplicações e limites”, realizados por Grupos de Pesquisa sediados no *Strictu Sensu* da Faculdade Casper Líbero. O livro se apresenta como um estímulo aos processos de pesquisa, enfatizando suas articulações com temas atuais.

Organizada pelos professores Claudio Novaes Pinto Coelho e Luís Mauro Sá Martino, responsáveis pelos Seminários, a obra trata de dois temas importantes nos estudos contemporâneos da comunicação, a sociedade do espetáculo e o poder simbólico. Isso pode ser visto nos artigos que compõem as duas partes do livro.

Na primeira parte, *Mídia, política e espetáculo*, os textos abordam a forma espetacularizada que os meios de comunicação veem e articulam a política. Claudio Novaes Pinto Coelho explica, sob o ponto de vista da mídia, o conceito “de poder espetacular” – concentrado, difuso e integrado – na obra *Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord. Importa aprofundar esse conceito para compreender algumas das relações entre política e comunicação na atualidade. Para isso, o autor estabelece um diálogo entre Debord, Walter Benjamin e Karl Marx. Emerson Ike Coan também desenvolve o tema anterior, analisando o processo político brasileiro atual. Tendo como ponto de partida a história da consolidação da sociedade capitalista do Brasil, Coan tece reflexões sobre algumas características do poder espetacular nesse contexto.

Em seguida, Jaime Carlos Patias, partindo do pressuposto que as nações criam mi-

Mídia, espetáculo e poder simbólico

Cláudio Novaes
Pinto Coelho e
Luís Mauro
Sá Martino (Orgs.)

Jundiaí, SP:
Editora In House, 2013, 276 p.



tos por necessidade, visto que neles se unem ideologias e aspirações que movimentam os imaginários sociais, indica algumas das razões pelas quais o ex-presidente Lula se tornou um ser mitológico – origem do fenômeno sociopolítico que André Singer denomina de “lulismo” – e como essa mitificação influencia as campanhas eleitorais do Brasil. Ainda mantendo o conceito de Debord, Deyssi Ciocari trabalha o caso Índio da Costa que, em pouco tempo, viu a sua ascensão e queda na sociedade do espetáculo. A exposição do democrata começou quando ele foi escolhido para ser o relator do Projeto Ficha Limpa e tomou proporções inimagináveis no momento em que foi escolhido como candidato à vice-presidente de José Serra nas eleições presidenciais de 2010. No entanto, depois de algum tempo, por se envolver em inúmeras polêmicas, Índio da Costa vê o seu declínio midiático acontecer.

Os dois últimos artigos que fazem parte desta primeira parte do livro trabalham com as eleições municipais de 2012. Ethel

Shiraishi Pereira escreve sobre a espetacularização dos espaços urbanos da cidade de São Paulo nas eleições 2012. Para isso, a autora utiliza como premissa a conexão entre os conceitos de cidade criativa e o processo de transformação das cidades em mercadoria, trabalhando com a ideia de que as diretrizes do Manifesto São Paulo Criativa fariam parte das campanhas dos principais partidos. Por fim, Mara Ferreira Rovida percebe o trânsito como pauta para o debate público, político e jornalístico nas eleições municipais de São Paulo. A autora enfatiza que problematizar o trânsito de São Paulo não é algo novo, mas, mesmo assim, as atenções para esse aspecto do espaço urbano ganhou mais destaque na mídia, fazendo com que, nos meses que antecederam o primeiro turno das eleições municipais, tenha surgido certo direcionamento para as questões relacionadas à mobilidade urbana.

Na segunda parte da obra, *Mídia, identidade e poder simbólico*, o conceito de “poder simbólico” pode ser visto em seus vários aspectos, ressaltando que ele não é facilmente notado, embora presente nas relações sociais e na comunicação. Luís Mauro Sá Martino, Ângela Cristina Salgueiro Marques e Thaís de Auxílio abordam como esse processo de poder ocorre entre os fãs da série britânica *Doctor Who*. Os autores mostram que as comunidades virtuais de fãs não são apenas espaços de troca, mas são, principalmente espaços de produção e apropriação criativa por parte dos fãs.

Mayra Bernardes e Ângela Cristina Salgueiro Matos, a partir do questionamento “como os sujeitos comuns, principalmente as mulheres, se transformam em sujeitos políticos e se destacam de uma ordem consensual através do questionamento do funcionamento da sociedade e de suas ações e lugares dentro dela?”, trabalham os vários

aspectos da ação política e do reconhecimento do sujeito comum como uma parte importante da sociedade, no filme *A fonte das mulheres* por meio da filosofia política de Jacques Rancière. Logo depois, Luciano Martins Costa analisa, tomando como objeto vídeos do Youtube, como as igrejas evangélicas utilizam o discurso sobre o mal como uma forma de manutenção de poder. Nos meios de comunicação, a apresentação do diabo se envolve de um caráter espetacular, que parecem ampliar e sustentar seu valor simbólico, tornando-se um vínculo nas comunidades de alguns fiéis. Em seguida, Rachel De Rosso Buzzoni estuda o poder simbólico presente no debate político sobre telecomunicações na esfera pública. Este artigo busca analisar e compreender a complexidade da dinâmica que o jornal *A Folha de S. Paulo* que, no dia 24 de julho de 2012, publicou, com exclusividade, a proibição da venda de chips das empresas Claro, Oi e TIM Anatel, exerce nos processos discursivos de legitimação e participação política.

Para finalizar, Artur Almeida indica algumas das contribuições do pensamento do escritor Vilém Flusser para a análise de questões relacionadas à comunicação. O autor mostra que a vida humana na contemporaneidade é o foco da filosofia flusseriana. Uma contemporaneidade cujo objetivo é a centralidade da comunicação que se configura na hegemonia dos meios de comunicação e das imagens técnicas.

Longe de esgotar estes dois assuntos, o livro mostra a articulação de teorias para analisar e compreender assuntos atuais, indicando o espaço acadêmico como um lugar de colaboração para a reflexão sobre temas contemporâneos.

(resenha recebida set.2014/ aprovada set.2014)

Vivian Paixão é mestrandia em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero.